

ASSOCIAÇÃO DE CULTURA, EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL SANTA MARCELINA

C.N.P.J. Nº 10.462.524/0001-58

Demonstrações financeiras correspondentes aos exercícios
findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

Conteúdo:	Páginas:
Relatório dos Auditores Independentes	1
Balancos Patrimoniais	3
Demonstrações dos Resultados / Resultado Abrangente	4
Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido	5
Demonstração do Valor Adicionado	6
Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto	7
Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras	8

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

**Aos Conselheiros e Administradores da
Associação de Cultura, Educação e Assistência Social Santa Marcelina
São Paulo - SP**

Examinamos as demonstrações financeiras da Associação de Cultura, Educação e Assistência Social Santa Marcelina (“Associação”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Associação é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Associação para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Associação. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Associação de Cultura, Educação e Assistência Social Santa Marcelina em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfases

Imobilizado: Conforme mencionado na nota explicativa nº 7, a Associação recebeu no exercício de 2009 a título de doação determinados bens tangíveis e intangíveis, registrados no ativo imobilizado e intangível no montante líquido de R\$ 4.376.107. Apesar de ter protocolado junto a Secretaria de Cultura de São Paulo relação dos bens recebidos, a Associação não obteve até o momento documento formal emitido por esse órgão formalizando as doações. Além disso, conforme informado na mesma nota a Associação contratou em 2014, empresa especializada para efetuar o inventário físico de seu acervo patrimonial, contudo, pelo fato desse levantamento não ter sido concluído, os efeitos dos eventuais ajustes nas contas patrimoniais e de resultado não foram possíveis de serem mensurados até a emissão deste relatório.

Adiantamento de projetos e projetos a apropriar: Consta na nota explicativa nº 5, que a Associação utilizou recursos recebidos em referência ao Contrato de Gestão 034/2008, aprovado pelo Governo do Estado, por intermédio da Secretaria da Cultura, no montante de R\$ 4.021.762, e que em função do Ofício GS/SEC nº 297/2015, a administração decidiu regularizar a baixa desse valor, em virtude de não haver expectativa de nenhuma perda.

Contas a receber – contratos de gestão: De acordo com a nota explicativa nº 6, foram registrados saldos a receber da Secretaria do Estado da Cultura, de R\$ 7.367.199 relativo ao contrato de gestão nº 02/2013, sendo que em janeiro de 2016 foi recebido o valor de R\$ 2.000.000, restando ainda um saldo de R\$ 5.367.199, e mais R\$ 858.288, referente ao contrato de gestão nº 01//2013. No entanto, não foi possível confirmarmos se estes valores serão repassados, para recompor o fundo de reserva afim de satisfazer situações de desequilíbrio financeiro ou desmobilizações futuras. Nossa opinião não contém ressalva referente a este assunto.

Outros assuntos

Demonstração do valor adicionado - Examinamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, ora elaborada sob a responsabilidade da Administração da Associação, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada em todos os aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 23 de fevereiro de 2016.

Cokinos e Associados
COKINOS & ASSOCIADOS
Auditores Independentes S/S
CRC-2SP 15.753/O-0


EDSON JOSÉ DA SILVA
Contador
CRC-1SP251.112/O-9
CNAI nº 2211

201

ASSOCIAÇÃO DE CULTURA, EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL SANTA MARCELINA
C.N.P.J. Nº 10.462.524/0001-58
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO
Em reais

ATIVO	N.E	2015	2014	PASSIVO	N.E	2015	2014
Circulante		22.708.417	18.914.681	Circulante		21.772.918	18.246.681
Caixa e equivalentes de caixa	(04)	373.172	154.980	Projeto a executar	(10)	20.665.258	16.865.436
Recursos vinculados a projetos	(04)	13.925.486	17.643.863	Fornecedores		33.841	254.392
Contas a Receber	(06)	8.235.927	-	Encargos sociais	(11)	87.483	89.409
Adiantamentos diversos	(07)	138.918	1.078.820	Obrigações tributárias		-	257
Despesas antecipadas		34.914	37.018	Provisão de férias e encargos		971.283	1.022.273
				Contas a pagar		15.054	14.914
Não Circulante		6.048.976	10.785.121				
Realizável a Longo Prazo		-	4.021.762	Não Circulante		6.984.475	11.453.121
Projetos	(05)	-	4.021.762	Exigível a Longo Prazo		6.984.475	11.453.121
				Provisão para contingências	(13)	935.499	668.000
				Projetos	(10)	-	4.021.762
				Rec.aplic.ativos permanentes	(12)	6.048.976	6.763.359
Permanente		6.048.976	6.763.359	Patrimônio Líquido	(15)	-	-
Imobilizado	(08)	6.048.976	6.759.146				
Intangível	(09)	-	4.213				
TOTAL DO ATIVO		<u>28.757.393</u>	<u>29.699.802</u>	TOTAL DO PASSIVO		<u>28.757.393</u>	<u>29.699.802</u>


Rosanê Ghedin
Diretora Presidente

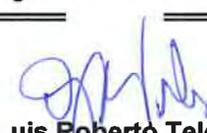

Luis Roberto Teles
CT-CRC nº 1SP182.786/O-8

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras

ASSOCIAÇÃO DE CULTURA, EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL SANTA MARCELINA
C.N.P.J. Nº 10.462.524/0001-58
DEMONSTRAÇÃO DO SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO
Em reais

	N.E	<u>2015</u>	<u>2014</u>
		TOTAL	TOTAL
RECEITAS OPERACIONAIS		47.899.453	48.310.698
Receitas operacionais		46.714.792	47.161.694
Recursos dos contratos de gestão	(16)	44.891.156	45.070.813
Projetos especiais	(17)	1.823.636	2.090.881
Outras receitas operacionais		1.184.661	1.149.004
Outras receitas		1.729	741
Depreciação		1.182.932	1.148.263
DESPESAS OPERACIONAIS		(47.899.453)	(48.310.698)
Despesas operacionais		(47.899.453)	(48.310.698)
Despesas com pessoal		(26.272.265)	(25.468.645)
Despesas com encargos sociais		(8.743.111)	(8.248.797)
Despesas administrativas		(4.395.539)	(5.580.619)
Depreciação		(1.182.932)	(1.148.263)
Serviços Prestados por Terceiros		(7.124.133)	(7.698.126)
Impostos e Taxas		(181.472)	(166.249)
RESULTADO DO EXERCÍCIO		<u><u>-</u></u>	<u><u>-</u></u>
RESULTADO ABRANGENTE TOTAL		<u><u>-</u></u>	<u><u>-</u></u>

Rosane Ghedin
Diretora Presidente


Luis Roberto Teles
CT-CRC n.º 1SP182.786/O-8

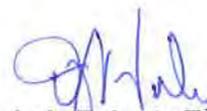
As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras

ASSOCIAÇÃO DE CULTURA, EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL SANTA MARCELINA
C.N.P.J. Nº 10.462.524/0001-58
DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO NO EXERCÍCIO
Em reais

	N.E	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Patrimônio líquido			
No início do exercício		-	-
Resultado do exercício		-	-
No final do exercício	(15)	<u>-</u>	<u>-</u>



Rosane Ghedin
Diretora Presidente



Luis Roberto Teles
CT-CRC n.º 1SP182.786/O-8

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras

ASSOCIAÇÃO DE CULTURA, EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL SANTA MARCELINA
C.N.P.J. Nº 10.462.524/0001-58
DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO
Em reais

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
	TOTAL	TOTAL
RECEITAS OPERACIONAIS BRUTAS	47.899.453	48.310.698
Receitas dos projetos	46.714.792	47.161.694
Outras receitas	1.729	741
Depreciação	1.182.932	1.148.263
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	11.519.673	13.278.744
Serviços de terceiros	7.124.133	7.698.126
Despesas administrativas e gerais	4.395.539	5.580.618
VALOR ADICIONADO BRUTO	36.379.780	35.031.953
RETENÇÕES	1.182.932	1.148.263
Depreciação	1.182.932	1.148.263
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE	35.196.848	33.883.690
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	35.196.848	33.883.690
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	35.196.848	33.883.690
Pessoal e encargos	35.015.376	33.717.442
Impostos, taxas e contribuições	181.472	166.249
Superávit (Déficit) do exercício	-	-


Rosané Ghedin
Diretora Presidente

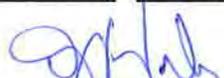

Luis Roberto Teles
CT-CRC n.º 1SP182.786/O-8

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras

ASSOCIAÇÃO DE CULTURA, EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL SANTA MARCELINA
C.N.P.J. Nº 10.462.524/0001-58
DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA
(em reais)

	2015	2014
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Superávit (Déficit) líquido	-	-
Depreciação e amortização	1.182.932	1.148.263
Provisão para contingências	267.499	174.000
Superávit (Déficit) ajustado	1.450.431	1.322.263
VARIAÇÕES DO ATIVO E PASSIVO		
(Aumento) / redução nos ativos em		
Recursos vinculados a projetos	3.718.378	(3.137.735)
Adiantamentos diversos	939.902	214.252
Outras contas a receber	(8.233.823)	(7.878)
Aumento / (redução) nos passivos em		
Projeto a executar	3.799.821	1.417.690
Fornecedores	(220.551)	17.044
Salários, férias e encargos sociais	(53.173)	338.076
Outras contas a pagar	140	(1.188)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	1.401.125	162.525
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Aquisições do ativo imobilizado	(650.624)	(786.535)
Baixas do ativo imobilizado	182.074	5.991
Caixa líquido consumido nas atividades de investimento	(468.550)	(780.544)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recursos aplicados em ativos permanentes	(714.383)	(367.718)
Caixa Líquido gerado nas Atividades de Financiamento	(714.383)	(367.718)
AUMENTO (DIMINUIÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	218.192	(985.739)
Saldo de Disponibilidades no início do exercício	154.980	1.140.719
Saldo de Disponibilidades no final do exercício	373.172	154.980
AUMENTO (DIMINUIÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	218.192	(985.739)


Rosane Ghedin
Diretora Presidente


Luis Roberto Teles
CT-CRC n.º 1SP182.786/O-8

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras

**Associação de Cultura, Educação e Assistência Social Santa
Marcelina**

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de
dezembro de 2015 e 2014

1 Contexto operacional

A Associação de Cultura, Educação e Assistência Social Santa Marcelina, constituída em 23 de outubro de 2008, é uma associação de direito privado, de natureza confessional, educacional, cultural, assistencial, beneficente e filantrópica, sem fins econômicos e lucrativos, que tem por finalidade a educação, a cultura e a assistência social como instrumento de promoção, defesa e de proteção da infância, da adolescência, da juventude e de adultos, em consonância com a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e o Estatuto do Idoso, regidas pelo seu Estatuto Social e pela legislação aplicável.

Atualmente a Associação possui 2 projetos em andamento:

- O Programa GURI é uma iniciativa da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo. Trata-se de um Projeto Cultural na área de música. Surgiu na década de 90 e desde então é reconhecido como um dos Programas mais bem sucedidos na área sócio cultural. O Programa Guri ressalta valores implícitos no ensino musical, dentre eles a concentração, a disciplina, o trabalho em grupo e a apuração da sensibilidade. Sempre com o espírito de participação e compromisso, os profissionais envolvidos com o projeto criam condições para o desenvolvimento das potencialidades, desses jovens, contribuindo dessa forma, para a transformação da sociedade. A Associação de Cultura assumiu com a Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, um Contrato de Gestão que se iniciou com 8 (oito) pólos de ensino musical, e hoje coordena 46 (quarenta e seis) pólos distribuídos na Capital e Grande São Paulo.
- A EMESP Tom Jobim tem por meta iniciar, formar e aperfeiçoar crianças, jovens e adultos, na área da música erudita e popular, conforme faixas etárias, nível de conhecimento e envolvimento musical e interesses de aprendizagem. Os critérios para classificar os alunos nos respectivos níveis, são baseados no conteúdo programático de cada curso. Os cursos oferecidos pela Escola são de pré- formação, formação continuada (1º, 2º e 3º ciclos), formação avançada (4º ciclo) e cursos modulares.

A Escola possui ainda na sua programação, atividades extracurriculares, as quais visam o intercâmbio entre os professores e artistas de outros municípios, estados e países, oferecendo máster classes e workshops, palestras, seminários, congressos e simpósios.

Após a Associação de Cultura Educação e Assistência Social Santa Marcelina ter participado da convocação pública através da Resolução SC nº 93 de 17 de outubro de 2012 – para gerenciar o Programa Guri e da convocação pública através da Resolução SC nº 94 de 22 de outubro de 2012 – para gerenciar o Projeto Tom Jobim, cujo resultado foi publicamente conhecido através do Diário Oficial Poder Executivo – Seção I de 19 de outubro de 2012 onde foi declarada a Associação de Cultura Educação e Assistência Social a organização que será a gestora dos dois projetos pelo prazo de 4 anos e meio, foram então os contratos renovados a partir de janeiro de 2013.

2 Base de preparação

a. Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as

Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as normas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

As demonstrações financeiras referentes a 31 de dezembro de 2014, divulgada para fins de comparabilidade, foram reclassificadas, quando aplicável, para fins de melhor apresentação.

A presente demonstração financeira inclui dados não contábeis e dados contábeis como, operacionais, financeiros. Os dados não contábeis não foram objeto de auditoria e/ou outros procedimentos por parte dos auditores independentes.

A emissão das demonstrações financeiras foi autorizada pela diretoria da Associação em 15 de janeiro de 2016.

b. Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico com exceção aos instrumentos financeiros não-derivativos mensurados pelo valor justo por meio do resultado.

Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Associação. Todas as informações financeiras são apresentadas em Real e foram arredondadas, exceto quando indicado de outra forma.

c. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com práticas contábeis adotadas no Brasil exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota explicativa nº 3 c - Valor depreciável e vida útil econômica do ativo imobilizado.
- Nota explicativa nº 13 - Provisão para contingências

3 Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente pela Associação.

a. Instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros não derivativos

A Associação reconhece os empréstimos e recebíveis e depósitos inicialmente na data em que

foram originados. Todos os outros ativos e passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Associação se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado

Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação e seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Associação gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseadas em seus valores justos, de acordo com a gestão de riscos documentada e a estratégia de investimentos da Associação. Os custos da transação, após o reconhecimento inicial, são reconhecidos no resultado como incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado do exercício.

Recebíveis

Recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa. Os recursos financeiros que a Associação possui, mas que estão vinculados a projetos são apresentados na rubrica de recursos vinculados a projetos.

Recursos vinculados a projetos

Recursos vinculados a projetos representam os saldos de bancos conta movimento e aplicações financeiras que possuem utilização restrita e somente poderão ser utilizados em projetos para fazer frente as obrigações do contrato de gestão.

Passivos financeiros não derivativos

Os passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Associação se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. Associação baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retirada, cancelada ou vencida.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

Instrumentos financeiros derivativos

Não houve operações com instrumentos financeiros derivativos durante os exercícios de 2015 e 2014.

b. Apuração do resultado e reconhecimento das receitas e despesas

O reconhecimento das receitas e despesas é efetuado em conformidade com o regime contábil de competência de exercício. Os valores recebidos e empregados dos Contratos de Gestão e Projetos Especiais originados de contratos com a Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo e Lei Rouanet, vinculadas ao Ministério da Cultura, são registrados da seguinte forma, em conformidade com a CPC07 (R1):

- **Recebimento dos recursos:** Quando ocorre o recebimento de recursos é reconhecido um ativo (recursos vinculados a projetos) em contrapartida a projeto a executar no passivo circulante.
- **Consumo como despesa:** Quando ocorrem os gastos dos contratos de gestão, são reconhecidas as despesas e receitas correspondentes em montantes equivalentes, ou seja, sem impacto no resultado do exercício.
- **Aquisição de bens:** Quando ocorre a aquisição de bens dos contratos de gestão são reconhecidos os ativos imobilizados e intangíveis, em contrapartida a uma receita diferida no passivo não circulante.
- **Rendimentos de aplicações financeiras:** Quando ocorre o rendimento de aplicações financeiras são reconhecidos os acréscimos de ativos em contrapartida a projeto a executar no passivo circulante.

Em consequência à prática contábil adotada pela Associação, os efeitos no resultado do exercício relacionados ao contrato de gestão são nulos pois todas as despesas incorridas com esses projetos são vinculadas a recursos recebidos com utilização específica nesses projetos. A Associação não possui nenhuma outra fonte de recursos e despesas que não estejam amparados pelo contrato de gestão ou por projetos de lei de incentivo.

c. Imobilizado

Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou doação, deduzido de depreciação acumulada e perda de redução ao valor recuperável acumuladas, quando necessário.

Depreciação

A depreciação acumulada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual.

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado.

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais serão revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes serão reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

d. Intangíveis

Os ativos intangíveis compreendem, basicamente, os ativos adquiridos de terceiros

(softwares) e são mensurados pelo custo total de aquisição. A amortização foi calculada pelo método linear, com base nas taxas de 20% a.a., e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens.

e. Redução ao valor recuperável

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável. A Associação não identificou nenhum ativo com redução no seu valor recuperável.

f. Passivo circulante e não circulante

Os passivos circulantes e não circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável dos correspondentes encargos, variações monetárias incorridas até a data do balanço patrimonial.

Uma provisão é reconhecida no balanço patrimonial quando a Associação possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

g. Receita diferida (recursos aplicados em ativos permanentes)

Os valores reconhecidos como receita diferida representam os ativos imobilizados e intangíveis recebidos em doação, mensurados ao valor justo, e ativos adquiridos de terceiros, que são reconhecidos como uma receita diferida no passivo não circulante e são reconhecidos no resultado do exercício, de acordo com o regime de competência, no mesmo prazo e pelos mesmos montantes das despesas de depreciação e amortização do ativo imobilizado em atendimento a CPC 07 (R1).

4 Recursos vinculados a projetos

	2015	2014
Bancos	307	1.526
Aplicações financeiras	<u>372.865</u>	<u>153.454</u>
Recursos Livres - Associação	<u>373.172</u>	<u>154.980</u>
Bancos	1.884.295	1.058.938
Aplicações financeiras	<u>12.041.191</u>	<u>16.584.924</u>
Recursos Restritos - Projetos	<u>13.925.486</u>	<u>17.643.862</u>
Total	<u>14.298.658</u>	<u>17.797.343</u>

Os recursos vinculados a projetos referem-se a recursos recebidos pela Associação que serão utilizados exclusivamente no contrato de gestão e projetos incentivados.

Esses investimentos financeiros referem-se substancialmente a certificados de depósitos bancários e fundos de renda fixa, remunerados de acordo com as médias de remuneração do Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

5 Adiantamento de projetos e projetos a apropriar

	2015	2014
Adiantamento de projetos		
<u>Longo Prazo</u>	=	<u>4.021.762</u>

Refere-se a recursos adicionais utilizados no Contrato de Gestão nº 31/2008 no montante de R\$ 4.021.762, suportados por recursos do Contrato de Gestão nº 34/2008, anteriormente classificados pela Associação na rubrica de adiantamento de projetos, e baixados neste exercício de 2015, em função do documento obtido da Secretaria da Cultura, através do Ofício GS/SEC nº 297/2015, onde se destaca que: “Do apontamento elencado podemos afirmar a ocorrência da falha administrativa. Fato este que, em princípio, não descaracterizou a finalidade do objeto, ou seja, tanto o interesse público a ser atingido, bem como o objetivo das ações sociais programadas foram preservados e executados. Ainda sob os aspectos das falhas processuais, que caracterizam como lapso praticado pelos agentes públicos e administradores da organização Social que gerenciavam o procedimento à época, é possível observar que a incoerência deu-se na certificação e cumprimento das formalidades impostas por força da Lei, ou seja, na ausência de assinatura do aditamento contratual pretendido entre as partes (conforme já demonstrado nos esclarecimentos da Organização Social, apresentados aos 03 de abril de 2014 a esse. C. Órgão, por meio de seu ofício SMC nº 66/2014 – Anexo 1). Cabe registrar, contudo, que essa audiência não comprometeu o bom andamento das ações praticadas, no que tange à execução da ação governamental.”

6 Contas a receber

	2015	2014
Contas a receber – Contrato de gestão nº 02/2013	7.367.199	-
Contas a receber – Contrato de gestão nº 01//2013	858.288	-
Outras contas a receber	10.440	
	<u>8.235.927</u>	=

Em janeiro de 2016 foi recebido o valor de R\$ 2.000.000,00, referente ao 3º termo aditivo do contrato de gestão nº 02/2013. Quanto a diferença desse contrato de R\$ 5.367.199, assim como do saldo do contrato de gestão nº 02/2013, não recebidas até o momento, serão efetuadas diligências junto a Secretária do Estado da Cultura, para se posicionarem quanto ao repasse.

7 Adiantamentos diversos

	2015	2014
Adiantamento de férias	129.558	1.078.259
Outros	<u>9.360</u>	<u>561</u>
	<u>138.918</u>	<u>1.078.820</u>

8 Imobilizado

Os bens de uso estão demonstrados com base no valor original de custo deduzido da depreciação.

Descrição	Taxas	2015			2014
		Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Instalações	10%	35.258	(13.678)	21.580	25.106
Equipamentos	10%	765.636	(318.477)	447.159	584.322
Móveis e Utensílios	10%	943.695	(490.260)	453.435	532.877
Veículos	10%	364.692	(364.692)	-	-
Instrumentos Musicais	10%	9.285.628	(4.539.875)	4.745.752	5.204.486
Ferramentas	10%	3.719	(1.859)	1.860	2.232
Computadores e Periféricos	20%	1.282.208	(972.267)	309.940	268.015
Telefones	10%	27.485	(19.445)	8.040	<u>10.789</u>
Sub-total		<u>12.708.320</u>	<u>(6.720.554)</u>	<u>5.987.766</u>	<u>6.627.827</u>
Imobilizado em Andamento		61.210	-	61.210	131.320
Total		<u>12.769.530</u>	<u>(6.720.554)</u>	<u>6.048.976</u>	<u>6.759.147</u>

A movimentação do imobilizado está demonstrada a seguir:

	2015	2014
Saldos no início do exercício	6.759.147	7.111.368
Adições		
Instalações	-	-
Equipamentos	41.630	63.081
Móveis e Utensílios	31.835	83.382
Veículos	-	-
Instrumentos Musicais	450.325	424.815
Ferramentas	-	-
Computadores e Periféricos	126.833	215.258
Telefones	-	-
Baixas Líquidas	<u>(182.074)</u>	<u>(5.991)</u>
Depreciações	<u>(1.178.720)</u>	<u>(1.132.767)</u>
Saldos no fim do exercício	<u>6.048.976</u>	<u>6.759.147</u>

Em 2009, a Associação recebeu doações de bens no montante de R\$ 4.376.107 da Associação nomeada “Guri Santa Marcelina Organização Social e de Cultura”, antiga organização social responsável pelos projetos Guri, encerrada em março de 2009. Ficando partir desta data os bens

imobilizados em posse da nova Associação de Cultura, Educação e Assistência Social Santa Marcelina. A Associação protocolou a relação de bens recebidos junto a Secretaria de Cultura e aguarda o documento final de doação.

Transferência dos pólos - Em 2010 foi estabelecida pela Secretaria de Estado da Cultura do Estado de São Paulo, a transferência para a Associação Santa Marcelina de 35 Polos gerenciados pela Associação Amigos do Projeto Guri. A Associação Santa Marcelina ainda aguarda a avaliação e a documentação detalhada dos bens transferidos pela SEC, evidenciando suas condições de uso e atribuição de valores.

Em 2014, a Associação contratou empresa especializada para efetuar o levantamento de seus bens com o objetivo de avaliar e sanear diferenças entre o físico e o contábil. O prazo para conclusão dos trabalhos previsto inicialmente para 2015 foi estendido para 2016.

9 Intangível

Abrange ativos incorpóreos, classificados conforme pronunciamento CPC 04, aprovado pela NBC T. 19.8, Resolução CFC nº 1.139/08 e NBC T 19.8 – IT 1 – Resolução CFC nº 1.140/08.

Descrição	Taxa	2015	2014
Software		-	97.177
Amortização acumulada	20%	-	<u>(92.964)</u>
		=	<u>4.213</u>

10 Projetos

		2015	2014
Projeto a executar	<u>Curto Prazo</u>	<u>20.665.258</u>	<u>16.865.436</u>
Projetos a apropriar	<u>Longo Prazo</u>	-	<u>4.021.762</u>
		<u>20.665.258</u>	<u>20.887.198</u>

Projeto a executar refere-se a recursos já recebidos pela Associação, porém ainda não utilizados que serão reconhecidos no resultado de acordo com o regime de competência.

Vide explicações sobre os projetos a apropriar na nota explicativa nº 5.

A seguir apresentamos os contratos em andamento no exercício e sua movimentação demonstrando o total de recursos recebidos pela Associação e os rendimentos financeiros desses recursos bem como os montantes utilizados na execução dos projetos (consumo) e valores despendidos com a aquisição de bens integrantes do ativo imobilizado.

**Associação de Cultura, Educação e
Assistência Social Marcelina**
Demonstrações financeiras em 31 de
Dezembro de 2015 e 2014

2015

	Saldo 31/12/2014	Valores recebidos	Valores Á receber	Rendimentos Financeiros	Consumo	Dotação especial	Devolução de verba	Valor residual
Contrato de Gestão - Projeto EMESP (01/2013) (a)	5.200.712	19.839.513	858.288	955.439	(19.995.275)	(267.354)	-	6.591.323
Contrato de Gestão - Projeto Guri (02/2013) (b)	10.021.986	18.117.305	7.367.199	1.194.700	(24.885.812)	(355.320)	-	11.460.057
Outros Recursos – Projeto EMESP	216.325	102.219	-	-	-	-	-	318.544
Outros Recursos – Projeto Guri	35.532	-	-	-	-	-	-	35.532
PRONAC 139.152 SMC 2014	211.372	(211.372)	-	-	-	-	-	-
PRONAC 119.736	140	-	-	-	-	-	-	140
PRONAC 14.10801	1.028.640	1.208.813	-	49.548	(1.727.146)	(27.950)	-	531.905
Outros Projetos	150.730	311.966	-	15.835	(96.491)	-	-	382.041
PRONAC 15.8233	-	1.345.716	-	-	-	-	-	1.345.716
	<u>16.865.436</u>	<u>40.714.160</u>	<u>8.225.487</u>	<u>2.215.522</u>	<u>(46.704.723)</u>	<u>(650.624)</u>	=	<u>20.665.258</u>
Projetos a apropriar	<u>4.021.762</u>							=

Valores recebidos - Referem-se aos montantes financeiros efetivamente recebidos no exercício.

Valores a receber – Referem-se a valores previstos no contrato de gestão e não repassados dentro do exercício.

Rendimentos financeiros - Referem-se a rendimentos das aplicações financeiras dos recursos vinculados aos projetos que, de acordo com a norma contábil, são reconhecido no ativo em contrapartida aos projeto a executar no passivo (vide nota explicativa 3.b - práticas contábeis).

Consumo - Referem-se aos gastos que foram empregados nos projetos ao longo do exercício social. Os consumos de projetos a incorrer dão origens as receitas e despesas da Entidade.

Dotação especial - Referem-se aos recursos que foram empregados na aquisição de bens integrantes do ativo imobilizado.

O Fundo de Contingência foi constituído no primeiro ano do Contrato de Gestão 02/2013 pela Associação, cujo o saldo atual de R\$ 3.487.105, como requerido no Contrato de Gestão firmado com a Secretaria de Estado da Cultura, estando os recursos financeiros correspondentes aplicados em conta bancária específica e sob a tutela do Conselho de Administração, podendo ser utilizado em situações de desequilíbrio financeiro, ocasionado por eventuais atrasos em recebimentos de recursos, estando o saldo apresentado acrescido dos rendimentos auferidos na sua aplicação. No exercício findo em 2015, a Associação utilizou R\$ 1.832.284 dos recursos financeiros decorrentes do Fundo de Contingências para custeio das operações em função de atrasos de repasses pela SEC.

O Fundo de Reserva foi constituído no primeiro ano do Contrato de Gestão 02/2013 pela Associação à razão de 6 % do repasse do ano de 2013. A Associação utilizou em dezembro/2015 o valor de R\$ 2.112.529 para custeio das operações em função de atrasos de repasses pela SEC.

Por força dos contratos de gestão, a Associação está obrigada a cumprir determinadas metas, as quais são trimestralmente avaliadas pela Comissão de Avaliação da Execução dos Contratos de Gestão da Secretaria de Estado da Cultura. No caso de não cumprimento dessas metas, a Associação poderá sofrer penalidades que podem incorrer em redução dos repasses contratados ou até mesmo o cancelamento do contrato de gestão.

A Administração da Associação entende que em 2015 todas as metas foram cumpridas adequadamente e aguarda a formalização conclusiva da análise dos relatórios de atividades encaminhados à Secretaria de Estado da Cultura. Até o momento não houve qualquer manifestação contrária por parte desta Secretaria.

(a) Contrato de Gestão - Projeto EMESP (01/2013)

Em janeiro de 2013 foi assinado o Contrato de Gestão n.º 01/2013 entre o Estado de São Paulo, por intermédio da Secretaria da Cultura e Associação de Cultura, Educação e Assistência Social Santa Marcelina, possui como previsão o repasse de R\$ 105.901.180 ao longo de 4 anos e meio, para o período de janeiro de 2013 a junho de 2017, pela Secretaria de Estado da Cultura, a serem empregados com o objetivo de gerenciara Tom Jobim Escola de Música do Estado de São Paulo, sendo R\$ 20.697.801 para o ano de 2015, tendo sido recebido R\$ 19.839.513, restando um saldo a receber de R\$ 858.288.

Em 2015 matricularam-se 1.338 alunos, com um número de 1.526 atendimentos nos Cursos de Formação e Livres, e foram oferecidas 214 vagas para bolsistas em 2015. Os Corpos Musicais tiveram atuação importante: a Banda Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo realizou 9 concertos, atingindo um público de 6.890 pessoas; a Orquestra Sinfônica Jovem realizou 17 concertos, atingindo um público de 14.790 pessoas; o Coral Jovem do Estado de São Paulo realizou 8 concertos, atingindo um público de 1.532 pessoas; a Orquestra Jovem Tom Jobim alcançou em seus 8 concertos um público de 5.012 pessoas (Informações não auditadas).

(b) Contrato de Gestão—Programa Guri (02/2013)

O Estado de São Paulo, por intermédio da Secretaria de Cultura e a Associação de Cultura, Educação e Assistência Social Santa Marcelina, tendo por objetivo a formação de vínculo de cooperação, com vista à execução de programas de trabalho destinados a fomentar as atividades que dizem respeito ao objetivo de ensino de música e assistência social, celebraram o Contrato de Gestão n.º 02/2013 em janeiro de 2013.

O Programa de Trabalho do Contrato de Gestão 02/2013, aprovado pelo Governo do Estado, firmado com a Associação de Cultura, Educação e Assistência Social Santa Marcelina, possui como previsão o repasse de R\$ 119.982.447 ao longo de 4 anos e meio, para o período de janeiro de 2013 a junho de 2017, pela Secretaria de Estado da Cultura, a serem empregados na realização do Projeto, sendo R\$ 25.484.504 em 2015, conforme terceiro termo de aditamento, cujo montante efetivamente recebido foi de R\$ 20.117.304 (R\$ 18.117.304 em 2015 e R\$ 2.000.000 em 2016), restando um saldo de R\$ 5.367.199 a receber.

De acordo com o Contrato de Gestão os recursos financeiros repassados à Associação deverão ser por esta aplicados no mercado financeiro, e os resultados das aplicações revertam-se, exclusivamente, ao cumprimento dos objetivos do contrato.

Em 2015 o Programa Guri teve 46 polos em funcionamento até 31 de dezembro de 2015 e ofereceu 13.000 vagas, sendo atendidos ao longo do ano 19.182 alunos. (Informações não auditadas).

(c) - Plano Anual de Atividades da Santa Marcelina Cultura 2015 – PRONAC: 14 10801

O projeto supra contribuiu para a realização das seguintes atividades artístico-pedagógicas do Programa Guri Capital e Grande São Paulo e da Escola de Música do Estado de São Paulo - EMESP Tom Jobim:

c.1 Programa Guri:

- Grupos Infanto-Juvenis do Guri:

Em 2015, os 10 Grupos Infantis e Juvenis do Guri Santa Marcelina [Banda Sinfônica Infanto-Juvenil Guri Santa Marcelina (40 integrantes), Coral Infantil Guri Santa Marcelina (40 integrantes), Grupo de Choro Infanto-Juvenil Guri Santa Marcelina (15 integrantes), Orquestra de Cordas Infanto-Juvenil Guri Santa Marcelina (40 integrantes) e Coral de Familiares (40 integrantes), Banda Sinfônica Juvenil Guri Santa Marcelina (45 integrantes), Coral Juvenil Guri Santa Marcelina (60 integrantes), Orquestra Sinfônica Infanto-Juvenil Guri Santa Marcelina (60 integrantes), Camerata de Violões Infanto-Juvenil Guri Santa Marcelina (30 integrantes) e Big Band Infanto-Juvenil Guri Santa Marcelina (20 integrantes)], realizaram 61 concertos gratuitos para um público de 13.948 pessoas.

- Horizontes Musicais:

Em 2015, o patrocinador das últimas edições da Série optou por destinar seu recurso para um outro projeto dentro do Plano Anual de Atividades da Santa Marcelina Cultura, desta forma conseguimos realizar somente 3 apresentações por meio de otimização de recursos e intercâmbio com as atividades da EMESP Tom Jobim.

Com as 3 apresentações foram beneficiadas 390 crianças e adolescentes de 3 diferentes Polos de ensino do Programa Guri – Polo CEU Perus, Polo CEU Inácio Monteiro e Polo CEU Jambeiro – com os grupos: Quarteto de Cordas da EMESP, o Trio Pera e a Orquestra Jovem do Estado, sob regência de Claudio Cruz e participação de *PhillipeBernold* como solista convidado.

c.2 Escola de Música do Estado de São Paulo – EMESP Tom Jobim

- Orquestra Jovem do Estado: Com recursos do projeto foram realizadas as seguintes ações na Temporada 2015 da Orquestra:

1) Turnê Estados Unidos: realização de dois concertos nos Estados Unidos, uma no *Kennedy Center for the Performing Arts* na Concert Hall, a principal sala de concertos do Kennedy Center, por meio da participação da Orquestra na programação do Festival o *Iberian Suite – Global Arts Remix e uma apresentação na Allice Tully Hall do The Lincoln Center for The Performing Arts* em parceria com a *Juilliard School*.

A turnê Estados Unidos da Orquestra Jovem do Estado teve grande repercussão na mídia e a experiência internacional de participar de uma turnê com apresentações em grandes Salas de Concerto foi um grande aprendizado para os alunos da Orquestra.

2) Complementação da programação artística: para as 5 apresentações na Sala São Paulo beneficiando um público total de 6.614 pessoas.

3) Complementação de bolsas incentivo para os alunos: Foram pagas com o projeto 933 complementações de bolsas incentivo, de fevereiro a dezembro de 2015, no valor de R\$ 500,00 (quinhentos reais) cada.

4) Prêmio Ernani de Almeida Machado: A premiação foi aberta para os 90 bolsistas que formam a Orquestra Jovem do Estado por meio da divulgação de um Edital. Os prêmios foram divididos nas seguintes categorias:

- 01 Prêmio – Bolsa de Estudo no exterior, no valor de R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais) e 04 Prêmios – Bolsa de Estudos ou ajuda para Compra de Instrumento, no valor de R\$ 15.000,00 (quinze mil reais) cada.

As inscrições foram abertas de 28 de setembro, a partir das 9 horas, a 30 de Outubro de 2015, até as 12 horas (meio-dia), horário de Brasília. As audições aconteceram em 02 etapas:

1º Fase: Seleção feita por vídeos postados na internet. A banca da 1º fase foi composta por professores da área.

Os candidatos enviaram vídeos com gravações de uma peça de livre escolha com duração máxima de 15 minutos. A lista de aprovados na primeira fase foi divulgada em 16 de novembro de 2015 no site da EMESP Tom Jobim (www.emesp.org.br);

2º Fase: Seleção por audição presencial. A banca da 2º fase foi realizada no dia 07 de dezembro de 2015, na sede da EMESP, perante a Direção e Coordenação Artístico-Pedagógica da Santa Marcelina Cultura e do Diretor Musical e Regente Titular da Orquestra Jovem do Estado, Claudio Cruz e uma banca examinadora composta por:

- Nelson Kunze, jornalista, crítico musical e Diretor da Revista Concerto;
- Irineu Franco Perpétuo, jornalista e crítico musical;
- Eduardo Monteiro, pianista e professor da USP;
- Flô Menezes, compositor e professor de música contemporânea e eletroacústica da UNESP;
- Elisa Fukuda, violinista e Diretora da Camerata Fukuda;
- Paola Baron, primeira harpista da Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo;
- Rogério Zaghi, pianista e Coordenador dos Programas Educacionais da Fundação OSESP;
- Robert John Suetholz, violoncelista, professor da USP e Membro do Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo e Ensemble São Paulo;
- Ana Valéria Polis, professora da Academia OSESP e da Faculdade Cantareira e primeira contrabaixista da OSESP;
- Eduardo Giancesella, percussionista da OSESP e professor da UNESP e Codiretor do PIAP e percussionista do Percorso Ensemble.

A divulgação dos vencedores ocorreu no dia 19 de dezembro de 2015 na Sala São Paulo, antes do concerto da Orquestra Jovem do Estado.

Os vencedores do Prêmio Ernani de Almeida Machado para alunos da Orquestra Jovem do Estado foram em 2015 foram:

- Melhor Bolsista do Ano: Filipe dos Santos Esteves (clarinete): R\$ 60.000,00;
- Os bolsistas selecionados para os prêmios de R\$ 15 mil (quinze mil reais) foram: Johann Cardoso Marianno Pereira (trompa), Ariane Rovesse (clarinete), Renan Gonçalves (violino) e Jean Arthur Medeiros (flauta).

Os premiados de dezembro que 2015, receberão seus prêmios em 2016. Em 2015, foram pagos os prêmios dos vencedores de 2014:

- Guilherme de Afonso Moraes Silva (Violoncelo)- R\$ 60.000,00
- Filipe dos Santos Esteves (clarinete) – R\$ 15.000,00
- Johann Cardoso Marianno Pereira (trompa) – R\$ 15.000,00
- Matheus de Souza Carmo Posso (violoncelo) – R\$ 15.000,00
- Sandra Daniela Mora Valenzuela (percussão) – R\$ 15.000,00

5) Gravação do CD “Orquestra Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo convida Antonio Meneses”, sob regência de Claudio Cruz.

Os alunos puderam participar de mais uma importante experiência em sua formação e qualificação musical. O repertório do CD é composto de 3 obras: D. Shostakovich - Concerto para Cello e Orquestra; C. Guerra Peixe - Suíte Pernambucana nº 2 e H. Villa-lobos - Choros nº 6.

6) Aquisição de Instrumentos Musicais: Aquisição de 2 clarinetes da marca Buffet Crampon (*1 do modelo R13 Sib, 17 chaves, corpo em madeira com estojo e acessórios; 1 no modelo R13 Lá, 17 chaves, 6 anéis, corpo em madeira, com estojo e acessórios*), conforme especificações aprovadas pelo Ministério da Cultura.

- Ópera Estúdio

O Ópera Estúdio, da Escola de Música do Estado de São Paulo – Tom Jobim, apresentou 2 récitas da obra escrita em dois atos pelo compositor alemão Wolfgang Amadeus Mozart com libreto de Emanuel Schikaneder., para um público total de 474 pessoas. Ambas apresentações com entrada gratuita.

11 Salários e encargos sociais a pagar

	2015	2014
INSS a recolher	82.194	89.359
Outros encargos a recolher	-	50
Outros	<u>5.290</u>	-
	<u>87.484</u>	<u>89.409</u>

12 Recursos aplicados em ativos permanentes

	2015	2014
	<u>6.048.976</u>	<u>6.763.359</u>

Conforme demonstrado na nota explicativa 3(b), os recursos que são aplicados na aquisição de ativos imobilizados e intangível são reconhecidos como uma receita diferida no passivo não circulante e são reconhecidos no resultado do exercício, de acordo com o regime de competência, no mesmo prazo e pelos mesmos montantes das despesas de depreciação e amortização do ativo imobilizado e diferido em atendimento a CPC 07 (R1). Vide nota explicativa 8 (ativo imobilizado).

Saldo em 31 de dezembro de 2014	6.763.358
Adição de imobilizado (nota explicativa 8)	650.624
Custo residual baixado de imobilizado e intangível	(182.074)
Depreciação do imobilizado (nota explicativa 8)	(1.178.720)
Amortização do intangível	(4.212)
Saldo em 31 de dezembro de 2015	6.048.976

13 Provisão para contingências

A Associação é parte (pólo passivo) em ações judiciais envolvendo questões trabalhistas.

A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos e análise das demandas judiciais pendentes, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as prováveis perdas estimadas com as ações em curso, como se segue:

	2015	2014
Contingências trabalhistas	<u>935.499</u>	<u>668.000</u>

	2014	2015		
	Saldo inicial	Adição	Utilização	Saldo final
Trabalhistas	<u>668.000</u>	<u>417.151</u>	<u>(149.652)</u>	<u>935.499</u>

Outros processos avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível sem mensuração com suficiente segurança, no montante de R\$ 417.151 em 2015 (R\$ 668.000 em 2014) para os quais nenhuma provisão foi constituída tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não requerem sua contabilização.

14 Partes relacionadas

A Associação não possui partes relacionadas e a diretoria da Associação não são remunerados.

15 Patrimônio líquido

O patrimônio social da Associação poderá ser formado pelas doações recebidas, pelas dotações especiais e pelos superávits e/ou déficits acumulados, repassados a Associação de Cultura, Educação e Assistência Social Santa Marcelina.

Em função de a Associação ter suas operações suportadas exclusivamente por contratos de Gestão firmados com o Estado de São Paulo, por intermédio da Secretaria da Cultura e a Associação e projetos de leis de incentivo a cultura (Lei Rouanet), firmados junto ao Ministério da Cultura, os resultados apresentados desde a sua constituição tem sido nulos, motivo pelo qual a Associação não apresenta patrimônio social constituído.

De acordo com o Estatuto Social, em caso de dissolução ou extinção, o patrimônio social remanescente é destinado para uma entidade beneficente congênere ou afim, sem fins econômicos e lucrativos, registrado no Conselho Nacional de Assistência Social - CNAS, se a lei exigir e de preferência constituída pelas “religiosas Professas, irmãs Marcelinas”, conforme for fixado pela Assembléia Geral.

16 Recursos de contrato de gestão

	2015	2014
Programa Guri (02/2013)	24.895.881	23.377.771
Projeto EMESP (01/2013)	19.995.275	21.693.042
	<u>44.891.156</u>	<u>45.070.813</u>

17 Projetos especiais

	2015	2014
PRONAC 139.152	-	1.833.375
PRONAC 14.10801	1.727.145	-
Outros projetos	<u>96.491</u>	<u>257.506</u>
	<u>1.823.636</u>	<u>2.090.881</u>

18 Instrumentos financeiros

Os valores contábeis constantes no balanço patrimonial, quando comparados com os valores que poderiam ser obtidos na sua negociação em um mercado ativo ou, na ausência destes, com o valor presente líquido ajustado com base na taxa vigente de juros no mercado, se aproximam, substancialmente, de seus correspondentes valores de mercado. Durante este exercício a Associação não realizou operações com derivativos.

Em função das características e forma de operação bem como a posição patrimonial e financeira em 31 de dezembro de 2015, a Associação está sujeita a risco de liquidez e de crédito.

Risco de liquidez é o risco em que a Associação irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Associação na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Associação. Pelo fato da Associação ter suas despesas suportadas em contrato de gestão, todas as obrigações da Associação estão associadas a recursos financeiros já recebidos e com restrição de uso. Todas as dívidas da Associação, exceto as provisões para contingências são exigíveis a curto prazo e o capital de giro está representado da seguinte forma:

	2015	2014
Ativo circulante	22.708.417	18.914.681
Passivo circulante	<u>21.772.918</u>	<u>18.246.681</u>
Capital de giro	<u>1,04%</u>	<u>1,04%</u>

Risco de crédito é o risco de a Associação incorrer em perdas decorrentes de um cliente ou de uma contra-parte em um instrumento financeiro, decorrentes da falha destes em cumprir com suas obrigações contratuais. O risco é basicamente proveniente do risco de perda nos recursos aplicados porém o risco é reduzido em função da totalidade dos recursos estarem aplicados em bancos considerados de primeira linha.

19 Informações por projetos

As informações por projetos estão sendo apresentadas segregando os resultados da Associação, bem como seus ativos e passivos entre os projetos em andamento, os quais estão descritos na nota explicativa 1 (Programa Guri e Projeto EMESP).

Demonstrações de resultados

2014

Contas	GURI	EMESP	Outros projetos	Associação	Total dos projetos
Recursos dos contratos de gestão	23.377.771	21.693.043	-	-	45.070.813
Projetos especiais	-	-	1.833.375	-	1.833.375
Outras receitas	398.031	750.973	-	257.506	1.406.510
Receitas operacionais	23.775.802	22.444.016	1.833.375	257.506	48.310.698
Despesas operacionais	-23.775.802	-22.444.016	-1.833.375	-257.506	-48.310.698
Resultado do exercício	-	-	-	-	-

2015

Contas	GURI	EMESP	Outros projetos	Associação	Total dos projetos
Recursos dos contratos de gestão	24.895.881	19.995.275	-	-	44.891.156
Projetos especiais	-	-	1.727.145	-	1.727.145
Outras receitas	554.758	629.902	-	96.491	1.281.151
Receitas operacionais	25.450.639	20.625.177	1.727.145	96.491	47.899.452
Despesas operacionais	-25.450.639	-20.625.177	-1.727.145	-96.491	-47.899.452
Resultado do exercício	-	-	-	-	-

20 Cobertura de seguros

A Associação adota a política de contratar cobertura de seguros contra incêndio, risco diversos para os bens do ativo imobilizado e responsabilidade civil, por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, que foram definidas por orientação de especialistas e levam em consideração a natureza de sua atividade e o grau de risco envolvido. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras, conseqüentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

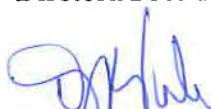
21 Despesas operacionais por projetos

	2015	2014
GURI		
Despesas com pessoal	(15.411.459)	(14.174.466)
Despesas com encargos sociais	(5.128.926)	(4.572.971)
Despesas administrativas	(2.802.888)	(2.896.581)
Serviços Prestados por Terceiros	(2.042.333)	(2.091.549)
Impostos e Taxas	<u>(65.033)</u>	<u>(40.288)</u>
	<u>(25.450.639)</u>	<u>(23.775.802)</u>
EMESP		
Despesas com pessoal	(10.860.806)	(11.294.179)
Despesas com encargos sociais	(3.614.185)	(3.675.879)
Despesas administrativas	(2.112.159)	(3.187.343)
Serviços Prestados por Terceiros	(3.933.787)	(4.210.692)
Impostos e Taxas	<u>(104.240)</u>	<u>(75.923)</u>
	<u>(20.625.177)</u>	<u>(22.444.016)</u>
Outros Projetos		
Despesas administrativas	(675.623)	(94.996)
Serviços Prestados por Terceiros	<u>(1.148.013)</u>	<u>(1.395.885)</u>
	<u>(1.823.636)</u>	<u>(2.090.881)</u>
Total	<u>(47.899.452)</u>	<u>(48.310.698)</u>

* * *



Rosane Ghedin
Diretora Presidente



Luis Roberto Teles
CRC/SP182786/O-8